



## APRESENTAÇÃO

---

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

A Revista *identidade!* é um periódico online semestral multidisciplinar de livre acesso que versa, em especial, sobre a questão negra em diferentes contextos. Tem por finalidade ser um espaço de reflexão, promoção e socialização, estimulando o debate por meio da divulgação da produção acadêmica e científica sobre temas relacionados à questão negra nas diferentes ciências.

Nesse volume 25, número 1/2020, apresentamos onze artigos. São trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que problematizam seus objetos e apresentam suas conclusões nas seguintes seções: *Arte, Música e Diversidade*; *Religião, Identidade e História*; *Educação, Saúde e Identidade*; *Diversidade e Identidade e Resumo e Resenhas*. Vejamos:

Na primeira seção *Arte, Música e Diversidade*, o artigo **Arte Sagrada: Bharatanatyam como forma de representação cênica e adoração religiosa protagonizada por mulheres** de Ceci Maria Costa Baptista Mariani e Bruna Cristina Corrêa da Silva desenvolve uma reflexão sobre a relação religião e arte. Unindo os elementos cênicos da dança ao ritual, elege como objeto de estudo a dança clássica indiana e seu protagonismo feminino, especificamente o sistema *devadasi*, desde sua fundação até os dias atuais. Sendo grande o número de estilos clássicos de dança encontrados na Índia a autora aborda o *Bharatanatyam* que nasce no norte do país, justamente através do sistema *devadasi* dentro dos templos. A presente pesquisa explora não apenas o campo da arte e da religião, mas também o campo da antropologia ao dialogar diretamente com as artes cênicas.

Na segunda seção *Religião, Identidade e História*, o artigo **Reflexões sobre a importância dos estudos afrodiáspóricos e das religiões afro-brasileiras nos 40 anos do Programa de Ciência da Religião da PUC-SP** da autora Claudia Regina Alexandre traz uma abordagem sobre a importância dos estudos das religiões de matrizes africanas ou afro-brasileiras no campo acadêmico, tomando como referência o programa da Ciência da Religião, da PUC-SP, que completou 40 anos, em 2018. A data motivou um recorte dos trabalhos sobre religião apresentados na pesquisa *Os estudos afrodiáspóricos no Brasil: levantamento de teses (2000-2017)*, publicado pela PUC-SP. Esse levantamento identificou mais de 200 teses, apontando para a importância desses estudos para a recuperação histórica da contribuição de povos africanos escravizados na construção da sociedade brasileira.

No artigo intitulado **Rodas de fé: manifestações religiosas na região do submédio São Francisco** os autores Roberto Remígio Florêncio e Carlos Alberto Batista Santos objetivam analisar pontos de interseção de alguns elementos culturais da Região Nordeste, especificamente na área do submédio São Francisco, o presente manuscrito apresenta manifestações místico-religiosas, identificando o hibridismo cultural e a compreensão das territorialidades em suas realizações. Entre elas estão as Rodas de São Gonçalo, do catolicismo popular; as Festas de Santos das religiões de matriz africana, cartografadas pelo NECTAS-OPARÁ (2012) nas cidades de Juazeiro e Petrolina; o Toré dos indígenas aldeados na Ilha da Assunção, em Cabrobó-PE; e as comemorações sincréticas dos Santos Gêmeos Cosme e Damião.

No artigo **Encruzilhadas Virtuais: histórias de Pombogira, gêneros digitais e questões de autoria** os autores Edson Soares Martins, Hyago Átilla Sousa dos Santos e a autora Isabelle Soares Parente compreendem que a produção e circulação de textos da tradição oral em meios digitais são produzidos a partir das narrativas de indivíduos autoidentificados como membros nas comunidades religiosas afro-brasileiras, principalmente de Umbanda e de Candomblé, e que tematizam a origem de entidades espirituais cultuadas nessas religiões, especificamente as pombogiras, entidades femininas que representam, para muitos autores e fiéis, a importância do papel da mulher na hierarquia religiosa e nos mais diversificados estratos sociais. O estudo apresenta como resultados preliminares de análise, a relação entre os problemas conexos à tensão entre as dimensões ética, estética e cognitiva.

No artigo **laôs e Equedes: quem são essas mulheres? Uma análise do papel da mulher no candomblé dito tradicional da cidade de São Paulo** o autor Eduardo Bonine analisa dois cargos hierárquicos dos terreiros de candomblé ditos tradicionais da cidade de São Paulo, laôs e Equedes, pela perspectiva de gênero, ao comparar a ocupação da mulher no candomblé "tradicional" e o desenvolvimento desses cargos no processo histórico-social de 1970 até 2019. Essa análise é a proposta inicial de compreensão da organização de um terreiro por uma perspectiva de epistemologia não hegemônica. Com isso, a ideia é enxergar o candomblé e as relações estabelecidas internamente de modo autônomo, não com lentes de organização social e política de poderes europeus.

Em artigo intitulado **Religião Material - O estudo das religiões a partir da cultura material** o autor Ênio José da Costa Brito apresenta os estudos das religiões a partir da cultura material, ressaltando que o mesmo não é tão difundido no Brasil. Seu desenvolvimento mais significativo tem ocorrido nas pesquisas voltadas para a experiência da escravidão e do seu legado. As considerações do autor partem das discussões apresentadas na tese de Patrícia Rodrigues de Souza, intitulada *Religião Material: O Estudo das Religiões a partir da Cultura Material*, quer apresentar a Cultura Material como abordagem aplicada ao estudo das religiões.

Na terceira seção *Educação, Saúde e Identidade*, no artigo denominado **Ensino religioso e educação a distância: análises e reflexões de um estudo de caso de formação continuada no Amapá** os autores Alysso Brabo Antero e Marcos Vinícius de Freitas Reis trazem uma análise e reflexão sobre o primeiro curso de formação extensionista em Ensino Religioso do Estado do Amapá, ofertado na modalidade de educação a distância e voltado para professores, líderes religiosos, pesquisadores e estudantes de nível superior. Executado pela Universidade Federal do Amapá em parceria com a Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá (APERAP). O curso trabalhou a identidade do componente Ensino Religioso, legislação, necessidade da formação de professores e a questão da laicidade e da intolerância religiosa presente no cotidiano das escolas públicas e privadas.

Na quarta seção *Diversidade e Identidade*, o artigo **Democracia, religião e política: os paradoxos entre a esfera pública e privada no Brasil** de Celso Gabatz aborda o lugar das religiões no contexto brasileiro se insere na perspectiva histórica do poder. Com o advento da república houve um redimensionamento desta interlocução. O horizonte democrático permitiu maior abertura e diálogo ao viabilizar espaços para diferentes atores políticos e religiosos. O foco da análise é a articulação entre a preocupação religiosa pela paz, pela justiça e pela integridade da criação e a crítica às formas e expressões de Império.

O artigo intitulado **O conselho municipal de povos tradicionais de matriz africana de São Leopoldo e a valorização da cultura afro-brasileira** de Dilani Silveira Bassan, Jorge Luiz Amaral de

Moraes e Ramão Edonil Dauinheimer Carvalho objetiva discorrer sobre a experiência da criação do Conselho Municipal de Povos Tradicionais de Matriz Africana na cidade de São Leopoldo/RS, trazendo exemplos das dificuldades e do preconceito que sofrem os afro-brasileiros e aqueles que se identificam com as religiões de matriz africana. Por meio das experiências, em um estudo de caso, demonstra e exemplifica quão necessário é a criação e a manutenção de uma organização na defesa da cultura, dos costumes e dos ritos africanistas, focada no enfrentamento cotidiano do preconceito e da discriminação.

No artigo **Identidade religiosa e visibilidade social do candomblé** os/as autores/as Cleyde Rodrigues Amorim e Osvaldo Martins de Oliveira, por meio de pesquisa através de mapeamento dos terreiros de candomblé na região metropolitana de Vitória / ES / Brasil (2015/2017), observam a configuração social e religiosa dessas comunidades tradicionais de matriz africana. Assim objetivam discutir como a demarcação de pertencimento e constituição de identidades sociais nesse campo religioso afro-brasileiro se relaciona com a visibilidade e a representatividade social e política.

Na quinta e última seção *Resumo e Resenhas*, a autora Joyce Aparecida Pires traz o trabalho intitulado **Cruzar o Atlântico e rever o uso da interseccionalidade**. Uma resenha de AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamilá Ribeiro). Segundo a autora, um dos conceitos mais relevantes das Ciências Sociais hoje no Brasil e no mundo, a interseccionalidade, discutida por Carla Akotirene no livro *Interseccionalidade* da coletânea Feminismos Plurais, organizada pela filósofa Djamilá Ribeiro. Com esta obra Akotirene faz emergir feministas negras, conhecimentos produzidos em luta cruzada e permanente decolonial. Segundo a autora, ainda é comum encontrarmos no Brasil a ausência e o silenciamento de mulheres negras e de autoras negras.

Concluindo, salientamos que a Revista **identidade!** tem a agradecer as parcerias que se estabeleceram ao longo da construção desse projeto editorial, as autoras e autores que se dispuseram a oferecer seus textos para submissão, acreditando que a produção científica e intelectual deve estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e que busque combater todas as formas de preconceito e de discriminação.

Desejamos a todos e a todas uma boa e proveitosa leitura.

**Prof. Dr. Elivaldo Serrão Custódio**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá  
(PPGED/UNIFAP)